



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0287/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 21/10/2025

Ministro do Meio Ambiente inaugura Exposição de Agricultura e supervisiona assinatura de acordos no valor de US\$ 960 milhões



O ministro do Meio Ambiente, Água e Agricultura do Reino da Arábia Saudita, Abdulrahman bin Abdulmohsen Al-Fadley, abriu ontem segunda-feira a 42ª Exposição de Agricultura Saudita em Riade, onde foram assinados 28 acordos e memorandos de entendimento no valor de mais de SR3,6 bilhões (US \$ 960 milhões).

O ministro do Meio Ambiente, Água e Agricultura do Reino da Arábia Saudita, Abdulrahman bin Abdulmohsen Al-Fadley, abriu ontem segunda-feira a 42ª Exposição de Agricultura Saudita em Riade, onde foram assinados 28 acordos e memorandos de entendimento no valor de mais de SR3,6 bilhões (US \$ 960 milhões). A exposição de quatro dias, no Centro Internacional de Convenções e Exposições de Riade, apresenta cerca de 450 empresas e organizações de 34 países, incluindo 11 pavilhões nacionais, apresentando as mais recentes tecnologias e inovações na produção de plantas, animais e peixes. O evento destaca as crescentes capacidades agrícolas do Reino da Arábia Saudita e seu progresso em direcção à segurança alimentar e autossuficiência, principais objectivos do plano de desenvolvimento Visão Saudita 2030.

O Príncipe Saud bin Turki Al-Faisal, Presidente do conselho da Riyadh Exhibitions Co., descreveu a exposição como uma plataforma vital para a troca de conhecimentos e o avanço de práticas agrícolas sustentáveis. Ele disse que os crescentes desafios ambientais exigem um trabalho inovador e diligente para desenvolver soluções que preservem os recursos naturais e contribuam para o desenvolvimento sustentável.

O Príncipe Saud acrescentou que a forte participação internacional reflectiu a importância global do evento como um fórum de colaboração em agricultura, alimentos e sustentabilidade. Durante o dia de abertura, foram assinados 28 acordos entre entidades públicas, semigovernamentais e privadas para impulsionar o investimento e a inovação agrícola. Várias empresas internacionais também firmaram parcerias destinadas a apoiar as indústrias de alimentos e agricultura do Reino da Arábia Saudita e estimular o crescimento econômico. De acordo com os organizadores, a contribuição do sector agrícola para o produto interno bruto do Reino da Arábia Saudita subiu para SR119 bilhões em 2024 e deve chegar a SR140 bilhões até 2030. Paralelamente à exposição, está a Cúpula Internacional do Futuro da Agricultura, que reúne especialistas locais e internacionais para discutir segurança alimentar, sustentabilidade e o futuro da tecnologia agrícola. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro da Economia Saudita participa no Fórum de Aswan para a Paz e o Desenvolvimento Sustentável no Egito



Waleed Elkhhereiji, Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, participou no quinto Fórum de Aswan no Egito em nome do ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan.

Em nome do ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan, o Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed Elkhhereiji, participou no quinto Fórum de Aswan para a Paz e o Desenvolvimento Sustentáveis no Egito. O fórum de dois dias, concluído ontem segunda-feira, concentrou-se no fortalecimento da coordenação multilateral para promover os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e garantir a segurança da navegação marítima internacional. Destacou a importância da cooperação entre os países ribeirinhos do Mar Vermelho, do Golfo de Áden e da expansão das parcerias econômicas, ambientais e marítimas para promover a estabilidade e a prosperidade. O fórum contou com a participação de ministros, tomadores de decisão e representantes de organizações regionais e internacionais, e foi organizado pelo Centro Internacional do Cairo para Resolução de Conflitos, Manutenção e Construção da Paz. **Fonte-Arab News.**

Chefes de Estado e líderes empresariais participarão na conferência Future Investment Initiative em Riade



Richard Attias, Presidente do Comitê Executivo do Instituto FII, revela os detalhes do FII9 em uma colectiva de imprensa em Riade, ontem, segunda-feira.

Os palestrantes e convidados de alto nível que participarão na conferência da Iniciativa de Investimento Futuro em Riade na próxima semana incluirão os chefes de Estado Ahmad Al-Sharaa, presidente da Síria; Han Zheng, vice-presidente da China; Shehbaz Sharif, o primeiro-ministro do Paquistão; Paul Kagame, presidente de Ruanda; e Edi Rama, o primeiro-ministro da Albânia. Seus nomes e outros detalhes do programa da nona edição do evento foram anunciados ontem segunda-feira por Richard Attias, presidente do Comitê Executivo do Instituto FII, que previu que a conferência deste ano apresentaria "muitos negócios" em vários sectores-chave. "Meu instinto é que vamos ultrapassar 2024, tenho certeza disso também", acrescentou, referindo-se ao evento do ano passado, durante o qual foram assinados acordos no valor de mais de US\$ 70 bilhões.

O FII Institute também lançará um novo programa de empreendimentos com o objectivo de acelerar o crescimento e o sucesso de startups orientadas para o impacto que visam criar mudanças sociais ou ambientais positivas como parte essencial de seus modelos de negócios, disse Attias. "Selecionamos mais de 750 empresas, startups de tecnologia, muitas delas nos sectores de IA", explicou. "Vamos ajudá-los a acelerar o seu crescimento, a serem reconhecidos e a ter um impacto estimulando economias, criando empregos ... e crescer e se tornar novos campeões", acrescentou Attias. Destacando o histórico de investimentos do instituto, ele disse: "Investimos mais de US\$ 6 milhões nos últimos anos para ajudar algumas empresas a crescer. E, como você pode ver, mais de US\$ 87 milhões foram levantados por empresas privadas do portfólio como financiamento adicional. "Então, como estamos apoiando algumas startups, outros investidores estão vindo connosco para apoiar essas startups, e essas seis empresas nas quais investimos ... eles criaram mais de 2.000 empregos." Além dos chefes de estado que participarão, os líderes globais de negócios e investimentos que participarão este ano incluem a directora do Comitê de Bretton Woods, Laura Cha; a presidente e directora de investimentos da Alphabet e do Google, Ruth Porat; o fundador da Schmidt Family Foundation e Schmidt Sciences, Eric Schmidt; a CEO do Citi, Jane Fraser; o fundador da Bridgewater Associates, Ray Dalio; e o cofundador e CEO da Snap Inc, Evan Spiegel.

Outros participantes de alto nível incluem o ministro saudita da Energia, Príncipe Abdulaziz bin Salman; o governador do Fundo de Investimento Público Saudita, Yasir Al-Rumayyan; a chanceler do Tesouro do Reino Unido, Rachel Reeves; o fundador do

Grameen Bank, Mohammed Yunus; o enviado presidencial especial da Rússia, Kirill Dmitriev; a directora-geral da Organização Mundial do Comércio, Ngozi Okonjo-Iweala; e a governadora de Tóquio, Yuriko Koike.

Attias disse que o FII fez progressos significativos desde o seu lançamento em 2017: "Estamos fazendo, e fizemos, muitos anúncios durante o FII durante os últimos oito anos. "Quase US\$ 200 bilhões (em acordos) foram assinados. Não estou falando de MoUs (memorandos de entendimento), estou falando de contratos reais que (foram) assinados, tendo impacto em muitos sectores: logística, IA, energia limpa, financiamento da mobilidade. "A questão é: quanto esperamos em 2025? Não sei, mas vou apenas lembrá-lo de algo; no ano passado, ao mesmo tempo, eu esperava que ... US \$ 20 a US \$ 25 bilhões fossem assinados. Terminamos com mais de US\$ 60 bilhões, então vamos torcer para bater o recorde do ano passado."

Attias também destacou a participação internacional sem precedentes esperada na conferência deste ano. "Temos, pela primeira vez, mais de 20 chefes de Estado", disse ele. "Nunca aconteceu antes. O máximo que tínhamos eram três chefes de estado ... Esta lista nem é final, porque a cada dia estamos recebendo mais e mais chefes de Estado." Prevê-se que mais de 8.000 delegados, 600 palestrantes e 56 parceiros estratégicos participem de mais de 250 sessões durante a conferência, disse Attias, com uma representação particularmente forte esperada do sector de tecnologia. "O FII nunca foi o lugar para empresas de tecnologia e IA", acrescentou. "Agora está se tornando um lugar para onde todos os campeões (de tecnologia), da IA aos Googles, Microsofts, Nvidias, estão chegando." A nona conferência da Iniciativa de Investimento Futuro acontecerá em Riade de 27 a 30 de outubro. **Fonte-Arab News.**

King Faisal Specialist Hospital realiza a primeira cirurgia robótica de tumor cerebral do mundo



O Hospital Especializado e Centro de Pesquisa King Faisal, em Riade, realizou a primeira ressecção robótica de tumor intracraniano do mundo.

Em um salto histórico para a medicina robótica, o Hospital Especializado e Centro de Pesquisa King Faisal em Riade realizou a primeira ressecção robótica de tumor intracraniano do mundo. Essa conquista inovadora estabelece um novo padrão global em precisão e recuperação neurocirúrgica. O procedimento envolveu a remoção de um tumor cerebral de 4,5 centímetros com braços robóticos de um homem de 68 anos que estava sentindo fortes dores de cabeça e perda de concentração. Notavelmente, o paciente recebeu alta totalmente consciente em 24 horas - um tempo de recuperação quase quatro vezes mais rápido do que o das cirurgias cerebrais tradicionais.

O Dr. Homoud Al-Dahash, consultor do KFSHRC para tumores da base do crânio e cirurgião-chefe, afirmou que o sistema robótico forneceu precisão e controle excepcionais, o que permitiu aos cirurgiões navegar em estruturas neurovasculares críticas com alto nível de segurança. "A alta do paciente no mesmo dia, totalmente consciente e sem complicações, representa uma nova referência para a inovação neurocirúrgica", acrescentou. Guiada por um sistema óptico 3D, a cirurgia de uma hora permitiu que os cirurgiões operassem com uma visão clara e ampliada do cérebro. A tecnologia avançada de navegação guiada por imagem garantiu a remoção precisa do tumor, protegendo áreas vitais do cérebro.

O CEO do KFSHRC, Dr. Majid Al-Fayyadh, vinculou o marco à jornada de transformação contínua do hospital. "Essa conquista reflete o papel crescente do KFSHRC na formação do futuro da medicina global", disse ele. "Ele se alinha perfeitamente com nossa visão, onde a inovação e o atendimento centrado no paciente definem o futuro da saúde."

O KFSHRC foi classificado em primeiro lugar no Médio Oriente e Norte de África e em 15º lugar globalmente entre os 250 melhores centros médicos acadêmicos do mundo para 2025. Também foi reconhecida como a marca de saúde mais valiosa do Médio Oriente pela Brand Finance 2024 e listada entre os Melhores Hospitais do Mundo 2025 da Newsweek, Melhores Hospitais Inteligentes 2025 e Melhores Hospitais Especializados. Esses elogios reafirmam sua posição como líder global em atendimento ao paciente voltado para a inovação. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita ocupa o 30º lugar no Índice Global de Inclusão Financeira



O Reino da Arábia Saudita registrou a segunda maior melhoria anual do mundo no pilar de apoio ao sistema financeiro.

O Reino da Arábia Saudita manteve a sua 30ª posição no Índice Global de Inclusão Financeira de 2025, com fortes ganhos em finanças digitais e ecossistemas de fintech. De acordo com um relatório do Principal Financial Group e do Center for Economics and Business Research, embora a classificação geral do Reino tenha permanecido inalterada, a sua pontuação aumentou 0,9 pontos - marcando uma melhoria acumulada de 9,3 pontos desde que o índice foi lançado em 2022. A última edição avaliou 42 mercados com base em três pilares: apoio governamental, apoio ao sistema financeiro e apoio ao empregador. O Reino da Arábia Saudita registrou a segunda maior melhoria anual do mundo no pilar de suporte do sistema financeiro, subindo quatro posições para o 35º lugar, com um aumento de 1,8 ponto na pontuação. O relatório atribuiu os ganhos

a reformas regulatórias, uma base de fintech em rápida expansão e investimento em infraestrutura financeira.

Os Emirados Árabes Unidos ficaram em 22º lugar no Índice, tornando-se assim um dos três únicos mercados globalmente a subir mais de uma posição no ranking, impulsionado pelo maior movimento no pilar do sistema de apoio financeiro.

"O Reino da Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos estão mostrando como o investimento ousado em fintech e alfabetização financeira pode acelerar a inclusão, a resiliência e o crescimento. Esse progresso não é apenas sobre acesso digital - trata-se de capacitar pessoas e empresas para ajudar a construir futuros financeiros mais fortes", disse Kamal Bhatia, CEO e presidente da Principal Asset Management. De acordo com o relatório, o Reino manteve sua 22ª posição no pilar de apoio do governo. No indicador de regulamentação de defesa do consumidor, que se enquadra nessa métrica, o Reino da Arábia Saudita ficou em terceiro lugar globalmente, refletindo iniciativas regulatórias que fornecem maior proteção aos consumidores. No pilar de apoio ao empregador, o Reino garantiu o nono lugar globalmente, inalterado em relação ao ano anterior. Apenas oito dos 42 mercados experimentaram aumentos na presença e qualidade das fintechs, com os Emirados Árabes Unidos e o Reino da Arábia Saudita entre eles. "As duas maiores economias do Golfo ilustram como o investimento digital sustentado se traduz em ganhos mensuráveis de inclusão, mesmo quando as classificações principais não mudam significativamente", disse Pushpin Singh, economista-gerente do Center for Economics Business and Research. Globalmente, a Singapura garantiu o primeiro lugar no ranking, seguida por Hong Kong, Suíça e Coreia do Sul. **Fonte-Arab News.**

Riade receberá os principais líderes de tecnologia no Congresso Global de IoT



O Congresso Global IoT reunirá mais de 70 palestrantes.

Automação industrial, inteligência artificial e gerenciamento de peregrinos orientado por tecnologia ocuparão o centro do palco no Congresso Global de IoT esta semana, destacando o impulso do Reino da Arábia Saudita para a transformação digital. O evento, que começa em 21 de outubro e é apoiado pelo regulador de comunicações do governo, reunirá mais de 70 palestrantes para mostrar como a Internet das Coisas está sendo incorporada à infraestrutura nacional. O impulso faz parte do plano Visão Saudita 2030 para construir uma economia baseada no conhecimento e abrir novos sectores para investimentos. "O evento de três dias está pronto para unir os principais líderes

governamentais do Reino, visionários da tecnologia e especialistas acadêmicos sob o mesmo tecto, cada um impulsionando a agenda de transformação digital do Reino da Arábia Saudita", afirmou um comunicado à imprensa. "Entre os palestrantes mais proeminentes estão a Autoridade Geral de Transportes, destacando o papel da IoT na mobilidade sustentável e orientada por dados", acrescentou o comunicado. Os palestrantes da Autoridade Saudita de Dados e IA destacarão como as políticas nacionais estão orientando a integração responsável de IA-IoT no Reino, enquanto os representantes do Ministério do Hajj e da Umrah discutirão como as tecnologias conectadas estão aprimorando as experiências dos peregrinos e o gerenciamento de multidões. O organizador enfatizou que o cenário de IoT do Reino da Arábia Saudita está evoluindo não apenas por meio da inovação corporativa, mas também por meio do apoio directo do governo e da regulamentação intersectorial. **Fonte-Arab News.**

Egipto abrirá terras da Corniche do Nilo a investidores para aumentar receitas



O Primeiro-ministro Mostafa Madbouly lidera uma reunião na sede do governo na Nova Capital Administrativa.

O Egipto deve oferecer imóveis de primeira linha ao longo da Corniche do Nilo para investidores privados, com o objectivo de monetizar activos estatais subutilizados e aumentar as receitas do governo, disse o Primeiro-ministro Mostafa Madbouly. Em uma reunião na sede do governo na Nova Capital Administrativa, Madbouly instruiu as autoridades a acelerar os planos para transformar terras e edifícios com vista para o Nilo em oportunidades de investimento, de acordo com um comunicado oficial do Gabinete.

As autoridades identificaram 110 locais ao longo da Corniche do Nilo, no Cairo. A medida ocorre no momento em que o governo relatou um superávit orçamentário primário recorde de 629 bilhões de libras egípcias (US\$ 13 bilhões) para o ano fiscal de 2024-2025, apesar de um declínio de 60% nas receitas do Canal de Suez. A iniciativa complementa os esforços mais amplos de desenvolvimento industrial. No mês passado, o governo ofereceu 1.386 lotes industriais totalmente atendidos em 23 províncias e 35 zonas industriais, totalizando 6,8 milhões de metros quadrados, para atrair investidores locais e estrangeiros. Em sua conta oficial no Facebook, o gabinete egípcio declarou: "O primeiro-ministro ordenou que o trabalho fosse acelerado para transformar as terras com vista para a Corniche do Nilo em oportunidades de investimento para várias actividades". **Fonte-Reuters.**

Emir do Qatar condena "violação contínua" do cessar-fogo em Gaza



O Sheikh do Qatar, Tamim bin Hamad Al-Thani, acusou Israel de violar o bebê de 11 dias em um discurso anual ao órgão legislativo do Conselho Shoura.

O governante do Qatar, um dos principais mediadores da trégua em Gaza, acusou Israel de violar o cessar-fogo de 11 dias nesta terça-feira, após uma série de ataques mortais contra posições do Hamas. "Reiteramos a nossa condenação de todas as violações e práticas israelenses na Palestina, particularmente a transformação da Faixa de Gaza em uma área imprópria para a vida humana (e) a contínua violação do cessar-fogo", disse o Emir Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani em um discurso anual ao órgão legislativo do Conselho Shoura. **Fonte-Reuters.**

Houthis do Iêmen realizam funeral do chefe militar morto em ataque israelense



Apoiadores houthis seguram um pôster do major-general Muhammad Abdul Karim Al-Ghamari, que morreu de ferimentos após um ataque israelense, durante um comício em Sanaa, Iêmen, em 17 de outubro de 2025.

Os houthis do Iêmen realizaram ontem segunda-feira o funeral do chefe do Estado-Maior militar, que foi morto em um recente ataque israelense, com mais de 1.000 pessoas reunidas para a cerimônia na capital rebelde, Sanaa. O grupo apoiado pelo Irão reconheceu na semana passada que um de seus oficiais superiores, o major-general Muhammad Abdul Karim Al-Ghamari, foi morto em um ataque aéreo israelense junto com outros líderes importantes. Os houthis não disseram quando o ataque ocorreu, mas essa morte aumentou ainda mais as tensões entre os rebeldes e Israel. O funeral ocorreu no momento em que um frágil cessar-fogo proposto pelos EUA com o objectivo de encerrar dois anos de guerra está sendo mantido na Faixa de Gaza e quase dois meses depois que ataques aéreos israelenses mataram altos funcionários do governo houthi em Sanaa, incluindo o seu primeiro-ministro, Ahmed Al-Rahawi, e vários outros ministros rebeldes. Os houthis disseram que Al-Ghamari foi morto junto com seu filho Hussain, de 13 anos, e vários de seus companheiros. Centenas de pessoas participaram nas

orações fúnebres em uma mesquita na Praça Sabeen, em Sanaa, com muitos mais reunidos do lado de fora enquanto os caixões eram retirados. Um pôster de Al-Ghamari foi segurado pela multidão em homenagem e vários enlutados usavam faixas com sua imagem e as bandeiras iemenita e palestina. O primeiro-ministro interino, Mohamed Muftah, elogiou Al-Ghamari, dizendo ontem segunda-feira que ele inspirou as suas tropas com o mais alto nível de dedicação. **Fonte-Arab News.**

Trump diz que o Hamas será "erradicado" se violar acordo de cessar-fogo em Gaza

O Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, alertou ontem segunda-feira, que o Hamas será "erradicado" se violar o acordo de Gaza com Israel, mas disse que dará ao grupo militante palestino a chance de honrar a trégua. O Vice-presidente JD Vance foi a Israel logo após os comentários de Trump, juntando-se a dois dos principais enviados dos EUA depois que a violência do fim de semana ameaçou destruir o frágil cessar-fogo. "Fizemos um acordo com o Hamas de que eles vão ser muito bons, vão se comportar, vão ser legais", disse Trump a repórteres na Casa Branca ao receber o primeiro-ministro australiano, Anthony Albanese. "E se não forem, vamos erradicá-los, se for preciso. Eles serão erradicados e sabem disso."

Trump ajudou a intermediar o acordo de Gaza há quase duas semanas, mas ele tem sido repetidamente ameaçado, já que Israel acusa o Hamas de protelar a entrega de reféns mortos e de lançar ataques. O principal negociador do Hamas, Khalil Al-Hayya, disse à Al-Qahera News do Egito, que o grupo ainda estava comprometido com o acordo de cessar-fogo. "Estamos achando extremamente difícil extrair os corpos, mas estamos falando sério e trabalhando duro para extraí-los", disse ele em comentários transmitidos na manhã desta terça-feira. "O acordo de Gaza será mantido, porque queremos e nossa vontade de cumpri-lo é forte." Também alertou o grupo militante para interromper as execuções públicas de rivais e supostos colaboradores, enquanto busca restabelecer seu controle sobre o território devastado. **Fonte-Reuters.**

Trump nomeia cidadão nascido no Iraque como enviado dos EUA



Mark Savaya e Donald Trump.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, nomeou um apoiador de sua campanha presidencial de 2024 como o novo enviado dos Estados Unidos ao Iraque. Mark Savaya, um caldeu nascido no Iraque, é um empresário e influenciador social do estado de Michigan. Trump escreveu em sua plataforma Truth Social: "A profunda compreensão de Mark sobre o relacionamento Iraque-EUA e suas conexões na região

ajudarão a promover os interesses do povo americano". Ele acrescentou: "Mark foi um jogador-chave em minha campanha em Michigan, onde ele e outros ajudaram a garantir uma votação recorde entre os muçulmanos americanos. Parabéns, Mark!"

Savaya frequentemente posta fotos de si mesmo ao lado de Trump nas redes sociais, inclusive de dentro do Salão Oval da Casa Branca e escreveu no Instagram que está "profundamente emocionado, honrado e grato" pela nomeação, acrescentando: "Estou comprometido em fortalecer a parceria EUA-Iraque sob a liderança e orientação do presidente Trump. Obrigado, Sr. Presidente." O Centro Caldeu de Chicago, sem fins lucrativos, escreveu no Instagram: "O serviço de Mark reflete os valores que prezamos - fé, unidade e perseverança - e é uma inspiração para todos os caldeus americanos que se esforçam para fazer a diferença local e globalmente". **Fonte-Reuters.**

Iraque mantém um pequeno contingente de conselheiros militares dos EUA devido à ameaça do Daesh na Síria

O Primeiro-ministro do Iraque disse ontem segunda-feira que um pequeno contingente de conselheiros militares dos Estados Unidos permanecerá no país por enquanto para coordenar com as forças norte-americanas na Síria que combatem o grupo Estado Islâmico. Washington e Bagdá concordaram no ano passado em encerrar uma coalizão liderada pelos EUA que luta contra o Estado Islâmico no Iraque até setembro, com as forças dos EUA deixando algumas bases onde estavam estacionadas. O primeiro-ministro iraquiano, Mohammed Shia Al-Sudani, disse a um pequeno grupo de jornalistas em Bagdá que conselheiros militares e pessoal de apoio dos EUA estão agora estacionados na base aérea de Ain Al-Asad, no oeste do Iraque, uma base adjacente ao aeroporto de Bagdá, e na base aérea de Al-Harir, no norte do Iraque. **Fonte-Reuters.**

Um homem em uma missão difícil



GHASSAN CHARBEL

20 de outubro de 2025



É difícil acreditar que Netanyahu tenha mudado e que agora esteja interessado na paz.

O falecido secretário-geral do movimento Jihad Islâmica, Dr. Ramadan Shalah, me disse anos atrás: "A arrogância de Israel levará a ele e à região ao desastre. A bomba nuclear não o protegerá contra foguetes que caem do Líbano, Síria, Gaza, Iêmen e até mesmo do próprio Irão. Não estou falando sobre o colapso total de Israel, mas será um

golpe doloroso. As pessoas que emigraram para Israel pensarão em sair porque não se sentirão mais seguras."

Também ouvi uma declaração semelhante de outra pessoa e percebi que as facções aliadas do Irão estavam se preparando para lançar um "grande ataque" contra Israel com todas as suas forças, que o general Qassem Soleimani sonhava em lidar.

Houve rumores de que a faísca seria acesa primeiro no Líbano e que as forças de elite do Hezbollah se infiltrariam na fronteira e lutariam na terra da Galiléia. A abertura da "frente de apoio" do Hezbollah em solidariedade à operação Al-Aqsa Flood de Yahya Sinwar foi evidência desse grande ataque. Os houthis então seguiram e Israel e o Irão trocaram ataques.

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu respondeu à "inundação" de Sinwar com um terremoto total. E assim, testemunhamos uma guerra palestino-israelense, uma guerra libanesa-israelense, uma guerra houthi-israelense e uma guerra iraniano-israelense. Essas guerras mudaram o equilíbrio de poder na região. Com o cessar-fogo em Gaza, as pessoas no poder na região são confrontadas com missões difíceis.

O líder supremo do Irão nunca teve que lidar com uma missão tão difícil como a apresentada pelos ataques israelenses em seu país e o assassinato de seus generais e cientistas. O presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, nunca lidou com uma missão tão difícil quanto ver jatos israelenses ocuparem os céus de Teerão. Ele também viu a Síria deixar o chamado Eixo da Resistência, o Líbano exigiu o monopólio estatal sobre as armas e o presidente dos EUA que ordenou o assassinato de Soleimani ordenou ataques às instalações nucleares do Irão.

É difícil acreditar que Netanyahu tenha mudado e que agora esteja interessado na paz. Ele acredita na vitória, no deslocamento, desferindo golpes esmagadores e impondo novas realidades no terreno ou nas condições para a rendição. Não foi fácil para ele ceder ao desejo de Donald Trump de se apresentar como um pacificador que resolveu um conflito muito perigoso e crônico.

Quem, no entanto, pode garantir que o entusiasmo dos Estados Unidos sobre essa questão continuará, especialmente se Trump ficar ocupado com outros arquivos? Netanyahu, que recuperou os reféns, pode explorar novos desenvolvimentos para contornar o plano de Trump.

O Hamas, enquanto isso, precisava desesperadamente de um cessar-fogo. Ele lutou com ferocidade sem precedentes, mesmo quando a guerra reivindicou seus líderes e milhares de seus combatentes, junto com dezenas de milhares de vidas civis e a destruição de Gaza. O Hamas pagou o preço de chegar a um cessar-fogo. A solução começa com a libertação dos reféns e a renúncia ao poder em Gaza e seu arsenal militar. Está pagando o preço pelo lançamento do Dilúvio de Al-Aqsa.

O Hamas realmente entendeu o que concordou? Será que vai realmente sair de cena? O movimento pode viver sem seu arsenal? E se as vozes começarem a se manifestar em Gaza culpando-a por dar a Israel uma desculpa para lançar uma guerra genocida? O Hamas terá dificuldade em encontrar aliados. O Irão sozinho não é suficiente e, de

qualquer forma, Teerão é incapaz de voltar no tempo para mudar as circunstâncias para si e suas facções aliadas.

O Hamas não pode permanecer inflexível enquanto a situação em Gaza e na região muda. O Hamas será capaz de mudar a tal ponto que fique de braços cruzados enquanto as soluções funcionam como deveriam? Khalil Al-Hayya tem uma missão difícil em suas mãos.

O Hezbollah não teve escolha a não ser concordar com a cessação das hostilidades e a implementação da Resolução 1701 do Conselho de Segurança da ONU. O assassinato de seu secretário-geral, Hassan Nasrallah, foi um golpe difícil. Ele foi parceiro de Soleimani na formação do Eixo da Resistência. A grande perda do Hezbollah se transformou em uma catástrofe quando perdeu a Síria.

Adicione a superioridade tecnológica de Israel a essas duas perdas, torna-se difícil imaginar como o Hezbollah poderia travar uma nova guerra contra ele. Talvez seja por isso que Israel continua seus assassinatos diários no Líbano - talvez esteja atraindo-o para outra guerra desigual que aprofundaria as perdas do Hezbollah.

A grande questão é: como a liderança do partido lê essas mudanças? Há uma demanda esmagadora para que ele deponha suas armas, mas o partido é capaz de viver sem elas? O que resta do Irão na região se ele perde todas as linhas de defesa que Soleimani montou e foi muito generoso no financiamento e fornecimento de foguetes? A liderança do Hezbollah está pronta para lidar com as mudanças ou prefere esperar para ver, apostando no declínio do interesse internacional e na perda do ímpeto criado pela cúpula de Sharm El-Sheikh? O secretário-geral do Hezbollah, Sheikh Naim Qassem, tem uma missão difícil em suas mãos.

O presidente libanês Joseph Aoun e o primeiro-ministro Nawaf Salam também têm uma missão difícil. Eles sabem que não pode haver reconstrução ou estabilidade sem impor um monopólio estatal sobre as armas. Eles estão cientes de quão difícil é a missão e que o Líbano pode enfrentar o isolamento internacional se não cumprir seus compromissos. O mais perigoso de tudo é se optar por permanecer no aspecto militar do conflito com Israel, enquanto a Síria de Ahmad Al-Sharaa optou por abandoná-lo. O próprio Al-Sharaa tem uma missão difícil em suas mãos.

Ghassan Charbel é editor-chefe do jornal Asharq Al-Awsat. X: @GhasanCharbel. Este artigo foi publicado pela primeira vez em Asharq Al-Awsat.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor